

Taxa real sobe, mesmo com corte da Selic

Aumento foi de 16,81% para 16,93% desde a reunião anterior do Copom

A taxa Selic caiu meio ponto percentual ontem, mas os juros reais subiram desde a reunião anterior do Comitê de Política Monetária (Copom), passando de 16,81% para 16,93%. A alta da taxa real ocorreu porque a inflação projetada pelo mercado para os próximos 12 meses recuou de 8,3% em maio para 7,76% em junho, um tombo mais acentuado do que o modesto corte de juros promovido ontem pelo BC. Esse nível de juro real é o mais alto dos últimos quatro anos.

Embora haja controvérsias em relação à melhor maneira de calcular os juros reais, uma das formas mais usadas é justamente comparar a taxa Selic com as expectativas para o IPCA para os próximos 12 meses, que são coletadas pelo BC em bancos, consultorias e empresas. Esse método tem a preferência de boa parte dos economistas porque indivíduos e empresas decidem poupar ou gastar seus recursos com base nas taxas de juros reais projetadas para os próximos meses. Se a taxa é muito mais alta do que a inflação, a tendência é que as pessoas adiem o consumo e as empresas deixem de investir.

Na reunião do Copom de maio, os juros estavam em 26,5%, e as estimativas para o IPCA em 8,3%, resultando numa taxa real de 16,81%. De lá para cá, os analistas ficaram mais otimistas quanto à trajetória futura da inflação, e revisaram para baixo suas projeções para o IPCA. Na pesquisa mais recente do BC, as expectativas para o índice estavam em 7,76%. Se tivesse mantido a Selic em 26,5%, o juro real ficaria em 17,4%. Com o corte de meio ponto, a taxa real ficou em 16,93%, ainda assim um nível elevadíssimo.

Outra maneira de calcular o juro real é comparar a taxa de juros prefixada de um ano com as expectativas de inflação. Nesse caso, a taxa real está em 13,28%, um pouco abaixo dos 14,06% registrados em maio. A queda ocorreu porque os analistas passaram a acreditar que os juros deverão cair com mais força ao longo dos próximos 12 meses. A taxa prefixada de um ano recuou de 23,53% para 22% nesse período.

Outra maneira de estimar o juro real é comparar a taxa acumulada nos últimos 12 meses com a inflação desse período. Nesse caso, a taxa real brasileira, já levando em conta o corte da Selic de ontem, fica em 4,79%, de acordo com a consultoria Global Invest. (S.L.)